



Texto sobre briga de Ada Grinover e Gidi é o mais lido da ConJur

A notícia sobre os *intelectuais do ringue*, que retrata a briga judicial da professora Ada Pellegrini Grinover contra o também professor Antonio Gidi, foi a mais lida da revista **Consultor Jurídico**. Desde que foi publicada no dia 20 de janeiro, a notícia recebeu 4,2 mil acessos. A medição é do *Google Analytics*. De acordo com texto do jornalista **Rodrigo Haidar**, Ada entrou com ação de indenização por danos morais contra o professor porque Gidi escreveu, em livro lançado no ano passado, que seu nome foi excluído da autoria do *Código de Modelo de Processos Coletivos* do Instituto Ibero-Americano de Direito Processual, elaborado por ele, Ada Grinover e Kazuo Watanabe. Ada levou a pior na primeira instância. O pedido de indenização foi rejeitado. Ela, contudo, já recorreu ao Tribunal de Justiça de São Paulo. [Clique aqui para ler](#).

A revista, que agora conta com novo visual gráfico, também recebeu visitas de outros países. Dentre eles, Portugal, Estados Unidos, Angola e Argentina. Num período de sete dias, teve 200 mil acessos. O dia mais visitado foi o dia 21 de janeiro. Neste dia, a **ConJur** publicou — com destaques — as seguintes reportagens:

Protógenes diz que ensinou pedir impeachment de Collor
Juiz nega assistência judiciária que nem foi pedida por advogada
Julgamentos em Guantánamo são suspensos por 120 dias
Renacer assina acordo com MP para demolir paredes da igreja

Os dois primeiros textos da lista acima também ganharam destaque no ranking de notícias. Em segundo lugar, ficou a entrevista concedida pelo delegado Protógenes à revista **Caros Amigos** e reproduzida pela **ConJur**. Nela, o polêmico delegado ensina a receita de como pedir impeachment. O texto recebeu 3,7 mil acessos. É que antes de entrar para a Polícia Federal em 1998, o delegado teve uma carreira de sucesso como advogado. Uma de suas vitórias foi em 1992 quando conseguiu o impeachment do então prefeito de São Gonçalo (RJ), Aires Abdala. Na época, ele era procurador-geral do município.

Segundo o delegado, o advogado Evandro Lins e Silva [1912-2002], que patrocinou o processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor, inspirou-se neste caso para conseguir que a votação no Congresso fosse aberta.

Na terceira posição, com 3 mil acessos, ficou o texto sobre um “não” inusitado na Justiça paulista. O texto assinado pela jornalista Gláucia Milício, aponta que o juiz Maury Angelo Bottesini, da 31ª Vara Cível de São Paulo, negou pedido de assistência judiciária que não foi feito e ainda passou um sermão na advogada da causa.

O pedido, segundo entendeu o juiz, era de assistência judiciária para um escritório de advocacia que movia uma ação contra um cliente que estava inadimplente no pagamento de honorários advocatícios. Para a advogada da causa, Lúcia Helena de Lima, o pedido de assistência judiciária ou de Justiça gratuita em casos como este é juridicamente impossível. “A impressão que tenho é a de que copiaram, colaram e o juiz assinou sem ler o processo. Deveria ter um despacho pronto de alguma ação nesse sentido. Com o resultado, posso sim presumir que o juiz não leu o processo, não se deu conta do pedido e assinou



mesmo assim”, afirmou na ocaisão Lucia Helena.

Leia os 10 textos mais acessados entre 17 e 23 de janeiro

Intelectuais do ringue — [Ada Grinover perde primeira batalha contra Gidi](#)

Mestre em Direito — [Protógenes diz que ensinou como pedir impeachment](#)

Extra petita [Advogada não pede assistência judiciária, mas juiz nega assim mesmo](#)

Excesso de rigor — [Juiz vai responder processo por humilhar servidores](#)

Inferno judicial — [Empresário e juíza montam “fábrica” de processos](#)

Parte ilegítima — [Após 12 anos de espera, parte toma bronca do TST por assinar recurso](#)

Radiador terrorista — [Radiador do carro de Protógenes explode e ele diz que foi atentado](#)

Estatuto do desarmamento — [Juízes e promotores não podem portar arma de fogo de uso restrito](#)

Falha de comunicação — [Escritórios de advocacia falham por não passar informações ao cliente](#)

Imagens eróticas — [Empresário é condenado por divulgar fotos de ex-namorada na internet](#)

Date Created

24/01/2009